



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

06 e 07 de agosto de 2016

Diário Catarinense
What's Up
"Política.com"

Política.com / Diego Calegari / Politize! / Educação política / Curso de Administração / UFSC / Conselho Nacional da Juventude



À frente da plataforma catarinense Politize!, Diego Calegari pretende preencher lacuna na educação e desmistificar o tema

Nem só de looks do dia e tutoriais de beleza vive a nova geração de influencers da internet. O catarinense Diego Calegari, 28 anos, presidente da plataforma Politize!, é um bom exemplo de outro tipo de influência. Há pouco mais de um ano no ar, o site de educação política que já soma mais de 1,8 milhão de visitantes apresenta conteúdos em forma de infográficos, vídeos e textos com linguagem simples e acessível.

— Em mais de 250 conteúdos, a plataforma busca preencher uma enorme lacuna no nosso sistema educacional, aproveitando a tecnologia para facilitar o aprendizado, tornando o tema divertido e sem vinculações político-partidárias. Com isso, acreditamos que podemos ajudar a inspirar e preparar toda uma geração de pessoas para uma nova realidade política no Brasil — compartilha Diego, graduado e mestre em Administração pela UFSC, que, além de presidente do portal, atua como diretor de tecnologia e inovação na Secretaria de Estado da Educação do Estado.

No papo com a coluna, Diego conta mais sobre o Politize!:

Como você começou a ser interessar por política?

Foi em 2009, quando assumi uma cadeira titular no Conselho Nacional da Juventude, órgão de apoio à formulação de políticas públicas vinculado diretamente à Presidência da República. Essa experiência me ajudou a enxergar o quanto é possível fazer a diferença atuando dentro ou junto ao poder público, mas também me mostrou o quanto precisamos de pessoas talentosas, comprometidas e capazes para fazer essa diferença acontecer.

Como surgiu a ideia da plataforma?

A partir das manifestações populares de 2013, percebemos uma mudança: uma geração que nunca havia visto na política um meio de transformar a realidade começou a se perceber parte ativa no processo. Percebemos que era uma oportunidade: unir a carência gritante de conhecimento, com o interesse crescente e o potencial de escala da internet para fazer algo novo e com impacto em todo o país.

Como enxerga o interesse por política na nova geração?

Mais interessados, com certeza. Os eventos políticos dos últimos três anos fizeram com que a política ganhasse espaço não só nas ruas, mas também na mídia, nas conversas informais, nas produções culturais. Contudo, ainda existe um gap enorme para preencher: seja na escola, seja em casa, não fomos educados para pensar, dialogar e agir politicamente. O resultado disso é a opinião sem fundamentação, a polarização e a hostilidade com o que pensa diferente.

Na tua opinião, escola é lugar para falar de política?

Com certeza! Não é possível pensar em uma escola que cumpre seu papel sem falar de política, pois não há exercício de cidadania sem política. Contudo, é preciso que essa discussão seja proposta de uma maneira séria, por professores preparados, evitando que a escola se transforme em lugar de manipulação das mentes dos alunos e de submissão a uma única forma de pensar.

No caso do Politize!, dá pra falar de política sem falar de história e contexto? Sempre apresentamos os conteúdos em

contexto, trazendo elementos que facilitam a compreensão. Contudo, não temos pretensões acadêmicas; queremos que o usuário entenda de forma clara, fácil e descontraída questões importantes para ser um cidadão politicamente consciente e capaz. Sendo assim, é preciso dosar o volume de informações e produzir conteúdos diferentes para pessoas com interesses e níveis de compreensão diferentes.

No site há posicionamento político? Como abordam política sem declarar posições pessoais?

Acreditamos que só é possível educar para cidadania quando há respeito à pluralidade e à diversidade de opiniões. Portanto, não expressamos posicionamento próprio sobre os assuntos tratados. Sempre que questões polêmicas são abordadas, buscamos trazer diferentes perspectivas e argumentos. Assim, compomos conteúdos ricos, que ajudam o cidadão a explorar melhor o tema e, a partir daí, começar a formar seu próprio posicionamento. É um grande desafio.

Como as pessoas podem votar melhor?

Primeiramente, sabendo o que podem e o que não podem fazer nossos futuros representantes. Para isso, já temos dezenas de conteúdos que podem ajudar o cidadão no portal do Politize! Em segundo lugar, buscando conhecer de fato os candidatos aos quais está inclinado a votar, pesquisar sua história, seus valores e suas propostas. Em terceiro lugar, fazer dessa uma escolha própria, não vendendo seu voto por favores e promessas vazias, por uma boa imagem ou por que alguém simplesmente disse que é bom.



Projeto revolucionário está ameaçado / Escola América Dutra Machado / Monte Cristo / Florianópolis / Projeto Revolução dos Baldinhos / Brasil / Ana Karolina da Conceição / Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Santa Catarina / Fapesc / Oscar Rover / Programa de Pós-Graduação em Agroecossistemas / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC / Educação ambiental / Cesar Souza Júnior

SUA VIDA | REVOLUÇÃO DOS BALDINHOS

(48) 3211-5527
Editora: Cris Vieira
cris.vieira@diariocatarinense.com.br

(48) 3211-5550
Editor: Cristian Weiss
cristian.weiss@diariocatarinense.com.br

(48) 3211-3590
Editora: Mônica Jorge
monica.jorge@diariocatarinense.com.br

DIÁRIO CATARINENSE,
SÁBADO E DOMINGO,
6 E 7 DE AGOSTO DE 2016 26



Leonir e Karol são atualmente as únicas pessoas que trabalham para transformar restos de comida em compostagem

PROJETO REVOLUCIONÁRIO ESTÁ AMEAÇADO

FUTURO DE INICIATIVA que revigorou comunidades carentes de Florianópolis está comprometido

LEONARDO THOMÉ
leonardo.thome@horasc.com.br

Cansaço e medo. Duas sensações que rondam o trabalho de Karol e Leonir. Atualmente, eles são as únicas pessoas que trabalham diariamente no pátio da escola América Dutra Machado, no bairro Monte Cristo, em Florianópolis. São também alguns dos poucos que mantêm vivo o projeto Revolução dos Baldinhos, que transforma restos de alimentos em compostagem.

A iniciativa mudou o destino das sobras de comida do bairro: ao invés de ir para o lixo, viram adubo, e daí semeiam legumes, verduras, frutas e plantas medicinais que vão parar na mesa de famílias de Chico Mendes, Novo Horizonte, Nossa Senhora da Glória e Grotas, quatro das nove comunidades carentes que compõem o Monte Cristo, na área continental da Capital.

Criado em 2008, por causa da alta concentração de ratos que

resultou na morte de uma criança e um idoso por leptospirose no bairro, o projeto que recebeu prêmios e reconhecimento no Brasil e no exterior agoniza. E os roedores estão de volta ao local.

Apesar de envolver questões como tratamento de resíduos, geração de trabalho e renda, agricultura familiar, saúde pública, articulação comunitária e educação ambiental, o descaso do poder público municipal ameaça acabar com a revolução que levou renda, autoestima e cidadania para moradores de uma das áreas mais carentes da cidade.

– Nosso medo é que o projeto morra, hoje somos só duas pessoas trabalhando diretamente. Antes eram oito. Hoje, recolhemos cerca de sete toneladas de resíduos orgânicos por mês, antes recolhíamos 15 – lamenta Ana Karolina da Conceição, a Karol, 34 anos, moradora do bairro.

Na raiz do impasse, cujo desenrolar já tem mais de quatro anos, está a cessão de um terreno de 5 mil metros quadrados, compromisso não cumprido pela

prefeitura. A área é para ampliar o projeto contratado em agosto de 2012, quando a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Santa Catarina (Fapesc) liberou R\$ 220 mil para fomentar o desenvolvimento técnico e científico, além da melhoria de infraestrutura da revolução.

VERBA GARANTIDA, TERRENO NÃO

O dinheiro foi para uma conta administrada pelo professor Oscar Rover, do programa de pós-graduação em Agroecossistemas da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e coordenador do projeto. Parte do recurso já foi aplicado em pesquisa, mas a maior quantia, R\$ 160 mil, tem que ser usada para implantar a nova área de compostagem – com cercamento da área, implantação de infraestrutura, sistema de drenagem e compra de uma máquina carregadeira –, e não podem ser aplicados enquanto não houver a liberação da área por parte do município.

– É triste ver o projeto, que envolve educação ambiental, compostagem e agricultura familiar, entre outros, estacionar porque uma das partes, o poder público, travou algo tão importante – diz.

O impasse na cessão do terreno expõe ainda problemas no controle do mobiliário urbano da cidade. O dinheiro disponibilizado pela Fapesc, apesar de ter prazo para aplicação, já foi adiado duas vezes em função da indefinição no terreno.

O novo prazo termina em 30 de novembro deste ano. Se até lá não houver definição em relação à área, os recursos disponíveis podem ter que ser devolvidos à Fapesc. Quando esse dia chegar, o professor Rover terá duas opções: solicitar nova prorrogação ou encerrar o projeto.

A Fapesc segue acompanhando o andamento do imbróglie, e informa que se pedir a prorrogação do contrato, o coordenador do projeto terá que elaborar uma justificativa, que será analisada por sua diretoria técnica e, talvez, pela procuradoria jurídica.

Impasse longe de ter desfecho

No Diário Oficial do Município de 11 de fevereiro de 2014, o prefeito Cesar Souza Junior assinou decreto em que declara que um terreno na Rua José Machado Simas, sem número, deveria servir "para produção de composto orgânico com o objetivo de promover a agricultura urbana, a educação ambiental e a geração de trabalho e renda na região". Na época, acreditava-se que o espaço pertencia a uma rede de supermercados.

Tempos depois, contudo, antes de finalizar a pesquisa em relação à situação do terreno, a prefeitura descobriu que houve transferência de titularidade na área e o espaço não pertencia mais a quem o município achava que pertencia. O imóvel teria sido um dos que foi transferido ilegalmente após fraudes no sistema tributário do Pró-Cidadão, crimes investigados na Operação Trojan, deflagrada pela Polícia Civil em 2015.

PROCURA-SE DONO DA ÁREA EM DISCUSSÃO

Desde terça-feira, a reportagem entra em contato com as assessorias de comunicação da Procuradoria Jurídica do Município e da Secretaria de Habitação. Na quarta-feira, durante coletiva de imprensa, o prefeito Cesar Souza Junior foi questionado sobre o impasse na área. Ele disse que o assunto estava com a procuradoria. Ao procurar este setor, a reportagem foi informada que deveria procurar a Secretaria de Habitação.

Lá, a resposta foi de que o processo referente à área seguia com a procuradoria. Outra ligação para o setor jurídico e nova negativa de que o processo estivesse por lá. Já ao entardecer de sexta-feira, a Secretaria de Habitação voltou a dizer que o processo estava na procuradoria.

Porém, dessa vez, informou que o imbróglie segue indefinido e, pior, sem data para sair do papel. De acordo com a assessoria da pasta, não é possível saber quem é o dono da área e quando o processo voltará à Habitação, um novo decreto de desapropriação terá que ser publicado. Além disso, a assessoria informa, não se sabe se será uma desapropriação amigável. Por último, a pasta informou que a cessão do terreno "depende da disponibilidade de recursos".

Diário Catarinense Notícias

“Candidatos definidos para a eleição”

Candidatos definidos para a eleição / Justiça Eleitoral / Coligações / Prefeitura Municipal de Florianópolis / Elson Pereira / UFSC / Angela Albino / Angela Amin / Gean Loureiro / Murilo Flores / Blumenau / Arnaldo Zimmermann / Ivan Naatz / Jean Kuhlmann / Napoleão Bernardes / Valmor Schiochet

CANDIDATOS DEFINIDOS PARA A ELEIÇÃO



QUADRO PARA A disputa pelas prefeituras das sete principais cidades de Santa Catarina ficou praticamente definido na sexta-feira, último dia para realização das convenções. Porém, há vices que precisam ser escolhidos e algumas coligações ainda podem mudar

Os passos decisivos para a formação do tabuleiro eleitoral catarinense ocorreram sexta-feira, quando terminou o prazo determinado pela Justiça Eleitoral para os partidos realizarem as convenções, que definem os candidatos e a formação de coligações para a eleição municipal de 2 de outubro. Mas ainda restam algumas dúvidas sobre quem vai medir forças na disputa ou eventualmente se unir na campanha. Isto porque as legendas ainda têm uma janela de 24 horas após as reuniões para publicar as atas, o que dá margem para as lideranças partidárias costurarem acordos de última hora.

É o caso de Angela Amin (PP) e Murilo Flores (PSB), em Florianópolis, ambos anunciados como candidatos, apesar de não terem vices definidos até a noite de sexta. Interrogações se repetiram nas eleições que se desenham em Blumenau, Itajaí e Chapecó. Em Blumenau, o PT acenou para a candidatura de Valmor Schiochet, mas pode abrir mão do pleito e formar aliança com Arnaldo Zimmermann (PCDoB). Itajaí definiu três candidatos e resta a nomeação de um vice, enquanto em Chapecó a disputa também deve ter três adversários, com dois postos de vice indefinidos até a noite de sexta.

Por outro lado, em cidades como Criciúma e Joinville os nomes das duplas de prefeituráveis que estarão nas urnas já eram conhecidos desde quinta-feira. Entre os vices escolhidos nas chapas joinvilenses chama atenção a presença de dois ex-comandantes da Polícia Militar e uma delegada aposentada da Polícia Civil, o que promete dar peso ao tema segurança nos debates.

Em Lages, o prefeito Elizeu Mattos (PMDB) saiu de cena na última hora: desistiu de concorrer à reeleição na sexta-feira, citando motivos particulares, e abriu caminho para o PMDB apoiar o PSDB. Agora, os partidos e as coligações têm até as 19h do dia 15 de agosto para apresentar no cartório eleitoral de suas cidades o requerimento de registro de candidatos a prefeito, a vice-prefeito e a vereador.

No dia seguinte, 16 de agosto, passa a ser permitida a propaganda eleitoral, com direito a uso de alto-falantes, realização de comícios e distribuição de material gráfico.

FLORIANÓPOLIS

O quadro eleitoral para a prefeitura da Capital parecia bem definido, mas sofreu uma reviravolta na sexta-feira à tarde. O PSD do prefeito Cesar Souza Junior que coligaría com Angela Amin procurou o PCDoB para compor chapa. As últimas definições devem sair neste sábado.



ANGELA ALBINO
(PCDoB)

É deputada federal. Já foi deputada estadual e também concorreu à prefeitura de Florianópolis em 2012, sendo a terceira mais votada.

Vice: Gabriel Kazapi (PT)



ANGELA AMIN
(PP)

Ex-deputada federal, foi prefeita de Florianópolis por dois mandatos consecutivos (1996 a 2004). Em 2010, concorreu ao governo do Estado, sendo superada por Raimundo Colombo.

Vice: indefinido



ELSON PEREIRA
(PSOL)

É professor de Planejamento Urbano da UFSC. Ingressou no PSOL em 2009 e concorreu pela primeira vez em 2012 à prefeitura de Florianópolis.

Vice: Fábio Botelho (PV)



GEAN LOUREIRO
(PMDB)

É deputado estadual. Já foi deputado federal e concorreu à prefeitura de Florianópolis também em 2012, sendo superado no segundo turno por Cesar Souza Junior.

Vice: João Batista Nunes (PSDB)



MURILLO FLORES
(PSB)

Foi presidente da Epagri e da Fatma, além de ter ocupado o cargo de secretário de Estado do Planejamento antes de se lançar como candidato. Concorre pela primeira vez.

Vice: indefinido

BLUMENAU

A maior cidade do Vale do Itajaí terá na disputa dois nomes que concorreram no segundo turno da última eleição municipal, Jean Kuhlmann e Napoleão Bernardes. O PT lançou o professor Valmor Schiochet, mas na última hora abriu as portas para compor com o PCDoB.



ARNALDO ZIMMERMANN
(PCDoB)

O partido confirmou o nome do comunicador Arnaldo Zimmermann como candidato a prefeito em convenção, sem apontar o vice. O PT abriu as portas para coligação.

Vice: indefinido



IVAN NAATZ
(PDT)

Após vencer a disputa para vereador em 2012, com mais de 5 mil votos, Naatz volta a concorrer ao Executivo. A chapa à maioria é pura.

Vice: Amauri Cadore (PDT)



JEAN KUHLMANN
(PSD)

O deputado estadual Jean Kuhlmann (PSD) tenta pela segunda vez seguida ser prefeito e terá novamente Napoleão como adversário.

Vice: Alexandre José (PRB)



NAPOLEÃO BERNARDES
(PSDB)

O atual prefeito Napoleão Bernardes (PSDB) busca a reeleição com uma coligação que reúne 12 partidos. Napoleão também tem experiência como vereador.

Vice: Mário Hildebrandt (PSB)



VALMOR SCHIOCHET
(PT)

Após a saída do cenário municipal da deputada Ana Paula Lima, o PT lança o professor universitário Valmor Schiochet (PT) com chapa pura. O vice será definido neste sábado.

Vice: indefinido

Reportagem

Roelton Maciel, Dagmara Spautz, Darcí Debona, Jean Lauindo e Jean Balbinotti

Notícias do Dia Política

“Cenário continua indefinido”

Cenário continua indefinido / Florianópolis / Convenção / Eleição / Prefeitura Municipal de Florianópolis / Angela Albino / Angela Amin / Elson Pereira / Gean Loureiro / Murilo Flores / Maurício Leal / Rodolfo Joaquim Pinto da Luz / UFSC

Cenário continua indefinido

Florianópolis. PP mantém ata de convenção aberta e conversa com PSD e PSB ainda no sábado

DAIANA CONSTANTINO E FÁBIO BISPO

redacao@noticiasodia.com.br
@ND_Online

Apesar de o prazo das convenções ter encerrado sexta-feira, o PP de Florianópolis deixou em aberto a definição das alianças partidárias para majoritária e proporcional. Como era esperado, o nome de Angela Amin foi lançado para o cargo de prefeita, por aclamação, durante o evento partidário na última noite. Diante de um cenário de incertezas, negociações e articulações seguiram pela madrugada e devem ser concluídas neste sábado.

Ontem, o encaminhamento inicial era de que o PSD oferecia o nome do ex-reitor da UFSC, Rodolfo Pinto da Luz, para compor como vice na chapa da pepista. Mas, os possedistas condicionaram a coligação majoritária à aliança proporcional. Pré-candidatos a vereador pelo PP resistiram à proposta e passaram quase toda convenção em reunião com o presidente do PP, João Amin, e o deputado federal e comandante estadual da sigla Esperidião Amin.

Aumentando o cenário de incertezas, o presidente do PSB, Ronaldo Freire, passou pelo evento e deixou abertura para possível coligação, mas sem abrir mão do nome de Murilo Flores como candidato a prefeito. Caso contrário, Flores teria de renunciar, pois a candidatura já foi homologada em convenção no último dia 21.

“Deixamos a possibilidade de vice tanto pro PSD quanto para o PSB. A proporcional está sob responsabilidade da executiva e pode acontecer com os dois partidos ou chapa pura. Decidimos hoje [sexta-feira] a candidatura a prefeito, o que é o mais importante. O resto é consequência”, destacou João Amin.

A decisão sobre o nome do vice e as possíveis alianças partidárias, segundo Amin, deve ser encaminhada em reunião neste sábado, às 15h, na sede da legenda. A ata da convenção será homologada na próxima segunda-feira e, até lá, mudanças podem ocorrer, disse o pepista.

De maneira geral, a campanha de 2016 não traz grandes novidades em relação a de 2012. Voltam a concorrer ao pleito Gean Loureiro (PMDB), Angela Albino (PCdoB) e Elson Pereira (PSOL), que terão na disputa os estreantes Murilo Flores (PSB) e Maurício Leal (PEN), ao lado da veterana Angela Amin. O prefeito Cesar Souza Júnior (PSD) desistiu da reeleição.

A grande frente de esquerda também não se consolidou. Diante do endurecimento de PT e PCdoB, que não abriram mão de Angela Albino na cabeça de chapa, Elson Pereira acabou fechando com Rede e PV.

Gean formou a maior aliança nesta eleição, angariando nada menos que 15 partidos na coligação que tem João Batista Nunes do PSDB como vice. Enquanto o estreante PEN é o único partido chapa pura com Maurício Leal e Marcos Vieira como vice. (Colaborou Michael Gonçalves)

Candidatos apresentados

Vagas de vices de Angela Amin e de Murilo Flores continuam abertas

Prefeito:

ANGELA ALBINO (PCDOB)

Vice: Gabriel Kazapi (PT)

Natural de Florianópolis, filha de um pedreiro com uma costureira, é bacharel em Direito e tem formação técnica em Enfermagem. É servidora pública da Justiça do Trabalho desde 1988. Sindicalista, atuou no Síntrajusc (Sindicato dos Servidores do Judiciário Federal), na Fenajufe (Federação dos Trabalhadores no Judiciário Federal) e na UBM (União Brasileira de Mulheres). Filiou-se ao PCdoB em 2002 e, em 2004, participando pela primeira vez de uma eleição, se tornou vereadora em Florianópolis. Em 2006, candidatou-se a deputada estadual, ficando como suplente. Em 2010, conquistou uma vaga na Assembleia. Em 2014 concorreu à Câmara dos Deputados e conquistou quase 88 mil votos, ficando na segunda suplência. Hoje está na titularidade. Naquele ano, Angela foi a mulher catarinense mais votada.



Prefeito:

ANGELA AMIN (PP)

Vice: Indefinido

Casada com Esperidião Amin (PP), formou-se em Matemática pela UFSC, em 1976. Em 1988, foi eleita vereadora de Florianópolis com a maior votação da história do município: 7.771. Foi deputada federal entre 1991 e 1995. Atuou em Brasília como vice-líder do PSD e foi relatora da Lei de Diretrizes e Base da Educação. Candidata ao governo do Estado em 1994, obteve mais de 1,2 milhão de votos, mas foi derrotada, no segundo turno, por Paulo Afonso Vieira (PMDB). Foi prefeita de Florianópolis em dois mandatos sucessivos, de 1996 a 2004, sendo a primeira mulher a ocupar o cargo. Teve a administração premiada cinco vezes pelo Datafolha como melhor entre municípios. Em 2006, foi eleita deputada federal e, em 2010, foi novamente candidata ao governo, sendo derrotada no primeiro turno por Raimundo Colombo (PSD).



Prefeito:

ELSON PEREIRA (PSOL)

Vice: Fábio Botelho (PV)

Professor de Planejamento Urbano da UFSC há 23 anos, Elson é mestre em Administração Pública e pós-doutor pela Universidade Pierre Mendes France, da França. Hoje é professor de dois programas de pós-graduação: Geografia, na UFSC e Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental, na Udesc. Ingressou no PSOL em 2009 e concorreu pela primeira vez à Prefeitura de Florianópolis em 2012, quando obteve 34.599 votos. Durante sua vida acadêmica desenvolveu funções nas administrações universitárias. Atuou na elaboração de planos diretores, entre eles Itajaí e Florianópolis. Tem quatro livros publicados e artigos científicos em revistas especializadas. É professor visitante do Instituto de Urbanismo de Grenoble, na França, e foi professor visitante da Universidade do Quebec, no Canadá.



Prefeito:

GEAN LOUREIRO (PMDB)

Vice: João Batista Nunes (PSDB)

Natural de Florianópolis, Gean é formado em Direito e Administração. Mestre em Engenharia de Produção e doutorando em Engenharia do Conhecimento. Iniciou a carreira política em 1992, aos 19 anos, quando foi eleito o vereador mais jovem da Capital. Desde então foram cinco pleitos consecutivos no legislativo municipal. Chegando a soma de mais de 1.000 projetos em 20 anos. Concorreu à prefeitura em 2012, tomando-se o principal adversário de Cesar Souza Júnior (PSD). Conquistou 106 mil votos no segundo turno, mas perdeu para Cesar, que fez 117 mil votos. Em 2013, assumiu a presidência da Fundação do Meio Ambiente e, em 2014, concorreu a uma vaga na Assembleia Legislativa de Santa Catarina, sagrando-se deputado estadual. Gean foi o sétimo mais votado. Só em Florianópolis, Gean conquistou 28 mil votos.



Prefeito:

MAURÍCIO LEAL (PEN)

Vice: Marcos Vieira, o Kiko (PEN)

Maurício Leal sempre esteve envolvido com as lideranças comunitárias da região sul do município e também com o esporte amador. Natural de Florianópolis, foi presidente da Amocart (Associação de Moradores da Cachoeira do Rio Tavares) e presidente do clube de futebol amador Zaire. É responsável pela realização de diversos eventos pela cidade. Chegou a ocupar o posto de vice-presidente da Associação de Clubes Não-Profissionais do Estado. Foi secretário-geral da Liga de Blocos de Florianópolis e atualmente é membro da Liesl (Liga das Escolas de Samba de Florianópolis). Em 2012, concorreu a vereador pelo PSD, conquistando 617 votos. Ocupou cargos de gerência nas administrações de Dário Berger (Casa Civil) e Cesar Júnior (Fundação de Esporte).



Prefeito:

MURILO FLORES (PSB)

Vice: Indefinido

Natural do Rio de Janeiro, Murilo Xavier Flores formou-se em Engenharia Agrônoma na Universidade de Brasília. Tem mestrado em Economia Rural, pela Universidade de Viçosa (MG) e na UFSC. Possui doutorado em Sociologia Política, com especialização em Desenvolvimento Sustentável. No governo do Estado, já foi presidente da Epagri (Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina) e da Fatma (Fundação do Meio Ambiente de Santa Catarina). Foi secretário de Estado do Planejamento no governo de Raimundo Colombo (PSD) e secretário-executivo do Pacto por Santa Catarina. Também exerceu as funções de presidente do Conselho Estadual de Desenvolvimento das Cidades e do Comitê Estadual de Acompanhamento e Controle das Obras Públicas.



Notícias do Dia
Personalidades Catarinenses
“Uma vida para cuidar dos outros”

Uma vida para cuidar dos outros / Isaac Lobato Filho / Saúde / Santa Catarina / Florianópolis / Aderbal Ramos da Silva / Faculdade Nacional de Medicina / Rio de Janeiro / Faculdade de Medicina / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Celso Ramos / Instituto de Cardiologia de Santa Catarina / Federação Catarinense de Saúde / Institutos de Diagnósticos Precoce do Câncer e de Hemoterapia / Fundação Hospitalar de SC / ACM / Associação Catarinense de Medicina / Cidadão Honorário de Florianópolis / Francisco Benedetti / Ipase / Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Estado / Brasil / Hospital Nereu Ramos / Curso de Medicina / Antonio Moniz de Aragão / Roldão Consoni / Henrique Prisco Paraíso / Ministério da Saúde / Hemosc / Centro de Hemoterapia e Homoterapia de SC / Centro Hemoterápico Catarinense / Danilo Duarte Freire

Uma vida para cuidar dos outros

Médico. Isaac Lobato Filho faz 92 anos como um ícone na área da saúde em Santa Catarina

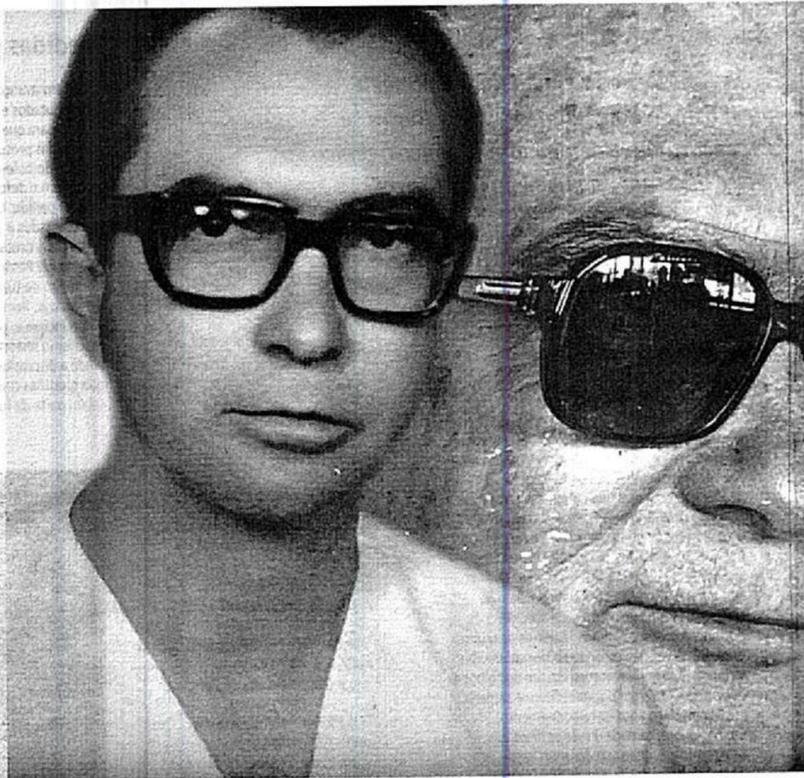
Florianópolis é uma cidade de muitos forasteiros, e na medicina não foi diferente. Entre os médicos que se transferiram para cá e ajudaram a transformar o atendimento à saúde, implantando cursos e hospitais e realizando as primeiras cirurgias de alta complexidade (para a época), está Isaac Lobato Filho, um maranhense que chegou em 1950, durante a gestão do governador Aderbal Ramos da Silva, que lhe ofereceu um salário acima da média para trocar o Rio de Janeiro pela acanhada capital catarinense, carente de especialistas em várias áreas. Esse médico louvado pela competência completa 92 anos neste domingo, dia 7 de agosto.

Cardiologista e cirurgião, Lobato desembarcou em Florianópolis dois anos depois de se graduar pela Faculdade Nacional de Medicina, no Rio. Aqui, ele introduziu as cirurgias torácicas e cardíacas e ajudou a criar e instalar a Faculdade de Medicina da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), onde foi professor titular até se aposentar. No governo Celso Ramos, entre 1962 e 1964, esteve entre os criadores do Instituto de Cardiologia de Santa Catarina, do qual foi diretor em 1963. Também foi superintendente da Federação Catarinense de Saúde e responsável pelos institutos de Diagnóstico Precoce do Câncer e de Hemoterapia – este, transformado anos depois na prestigiada Fundação Hospitalar de SC.

Em entrevista concedida esta semana à RIC TV, o médico Isaac Lobato Filho disse que cuidar das pessoas foi, para ele, uma missão de vida. Sempre trabalhou muito e enfrentou dificuldades, seja no cotidiano da profissão, seja nos projetos que abraçou ao longo da carreira. Mas nunca esmoreceu, e a prova de que é exemplo para outros profissionais da saúde é o reconhecimento que sempre teve. Foi presidente da ACM (Associação Catarinense de Medicina) entre 1963 e 1965 e fez parte do grupo de médicos associados que construiu a sede da entidade, na rua Jerônimo Coelho – um dos primeiros condomínios da cidade, com seis andares, sendo que o sexto foi escolhido como sede da associação.

Na época, os portadores de doenças cardíacas eram atendidos em um ambulatório na rua Felipe Schmidt, inicialmente com a seleção dos pacientes para o posterior tratamento cirúrgico. As operações eram realizadas no hospital Governador Celso Ramos. Pela dedicação à medicina local, Lobato recebeu em 1986 o título de Cidadão Honorário de Florianópolis.

FOTOS: ALBUM DE FAMÍLIA/ND



Convite tentador do governador Aderbal Ramos da Silva

Isaac Lobato Filho diz que seguiu a carreira por influência de um irmão mais velho que era médico e morava no Rio de Janeiro. Com 16 anos ele acabou o curso ginasial em São Bento, no Maranhão, e foi sozinho de navio para a então capital da República. Lá se inscreveu na Universidade do Brasil com a intenção de ser o segundo médico da família. Conheceu os laboratórios do curso e os meandros da atividade. “Quando o professor faltava, logo aparecia outro para dar aula, então não tinha chance de folga”, conta hoje. Depois de formado, sempre fiel à missão de cuidar, dava plantão num pronto socorro, no Rio de Janeiro, onde funciona hoje o

Hospital Getúlio Vargas. Chegou a fazer jornadas de 24 horas atendendo pacientes, nos fins de semana.

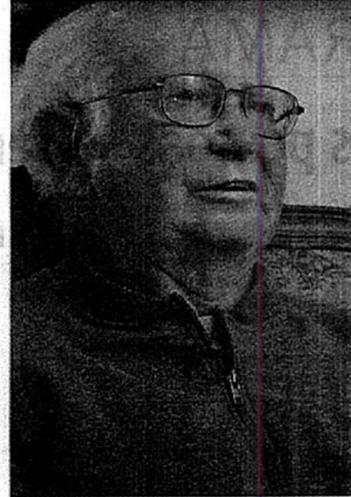
Foi quando veio o convite do governador Aderbal Ramos da Silva. “Eu já tinha dois empregos quando fui convidado por um amigo do meu irmão, dr. Francisco Benedetti, que era chefe do Ipase (Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Estado) para o Brasil inteiro naquele tempo”, recorda. “O governador pediu ao Benedetti que indicasse um médico aqui. Tomei o avião e encontrei o dr. Aderbal. Conheci o hospital Nereu Ramos, gostei, era muito limpo. Disse ao governador que já tinha dois empregos no Rio de Janeiro e

que ganhava quatro mil cruzeiros em cada um deles. Ele disse que faria um contrato de seis mil, que era o máximo que poderia pagar. Respondi que não iria perder dois mil cruzeiros, tomei o avião de volta e fui procurar o dr. Benedetti. Ele falou: ‘Você vai para lá e vai ganhar os oito mil porque eu estou te dando aqui dois mil’. Foi assim que vim parar em Florianópolis.”

Aqui, Lobato desenvolveu no hospital Nereu Ramos um serviço de cirurgia de tórax e cirurgia cardíaca. Isso perdurou até que o governador Celso Ramos construiu o hospital que leva o seu nome e o médico mudou de endereço, desempenhando suas atividades na nova casa de saúde.



Associativismo. Atuação em projetos pioneiros ajudou a saúde no Estado



DA FOTOGRAFIA

Exemplo. Lobato Filho em diferentes momentos da vida: dedicação à medicina

“Estou satisfeito com o trabalho realizado. Dificuldade vai existir a vida inteira, por esta razão não se deve desistir nunca”.

A ousadia de criar o curso de medicina

Nos primeiros anos, a Associação Catarinense de Medicina funcionava em duas salas alugadas na rua João Pinto. Ali, num sobradinho modesto, um grupo de médicos cometeu a “loucura” (expressão do próprio Isaac Lobato) de criar a Faculdade de Medicina, desafiando a descrença geral da própria categoria. A ACM era presidida pelo médico Antonio Moniz de Aragão quando, em julho de 1957, uma assembleia foi realizada com a finalidade de fundar a faculdade. A comissão organizadora era formada pelos médicos Roldão Consoni (presidente), Isaac Lobato Filho (tesoureiro) e Henrique Prisco Paraiso (secretário), o único “não estrangeiro” (como eram chamados os profissionais de outros Estados) da equipe.

Não havia recursos para implantar a faculdade, mas eles encontraram uma saída. Lobato conta: “Existia na época aqui um cidadão de Ribeirão Preto (SP) que vinha vendendo os carros que trazia mais baratos do que os concorrentes. Ele dizia o seguinte: ‘eu preciso comprar o carro, mas não tenho dinheiro, então eu vou vender loteria aqui e você vai trazer um carro bonito, conversível’, e ele fez isso. Foi feito o sorteio e ganhamos um bom dinheiro. Nós conseguimos um lugar na rua Ferreira Lima. Tinha um grupo de 200 pessoas espíritas que não tiveram mais dinheiro [para erguer o edifício] e consegui

comprar aqueles títulos, e assim tomamos conta daquele prédio”.

Lobato e os demais membros do grupo contaram também com recursos do governo de Santa Catarina, do Ministério da Saúde, de doações espontâneas de pessoas físicas e jurídicas para concluir a obra. No caso do Hemosc (Centro de Hematologia e Hemoterapia de SC), a gênese foi com o Centro Hemoterápico Catarinense, em 1964, período em que começaram as cirurgias de tórax e era essencial ter sangue e hemoterapeutas para dar conta do trabalho.

Dono do registro nº 23 no Cremesc (Conselho Regional de Medicina), Lobato recorda com lucidez de muitos momentos da carreira, desde que deixou o Maranhão até se tornar o pioneiro na área de cirurgia cardiotorácica em Florianópolis. Figuras como o dr. Francisco Benedetti, sócio do hospital onde o governador Aderbal Ramos da Silva foi fazer um tratamento pulmonar, e colegas das iniciativas heroicas de cinco ou seis décadas atrás são sempre lembradas por ele.

Uma das primeiras cirurgias feitas no hospital Nereu Ramos foi tirar um pulmão atacado pela tuberculose – um acontecimento extraordinário para a cidade. Um repórter da época publicou no jornal uma reportagem de página inteira dizendo: “sete médicos salvam a vida de um paciente”.

‘Muita gente acreditou em mim’, diz médico

Numa entrevista à revista “ACM News”, Isaac Lobato Filho falou de medidas que precisou tomar nos idos dos anos 50 na Ilha: “A capital catarinense não tinha anestesista e tive que convencer o meu amigo Danilo Duarte Freire a passar uma temporada para estagiar no Rio de Janeiro e voltar como especialista na área”. A coragem do médico ia além, e junto com um colega comprava cachorros para operar e aprender técnicas de cirurgias pulmonares e cardíacas, extracorpóreas e com coração parado. “Os desafios da medicina eram diários”, afirmou.

A questão do associativismo também estava engatinhando quando o médico começou a trabalhar na cidade. Prevalcia um grande amadorismo e as demais regiões do Estado não estavam habituadas ao congraçamento com a Capital. “Em Santa Catarina havia cerca de 200 médicos e, na época, conseguimos a adesão de todos eles para a ACM”, contou. Foi quando a categoria se

fortaleceu, encampando lutas que eram de interesse dos médicos e da área da saúde como um todo.

Com a experiência de sete décadas clinicando e operando, Lobato Filho admite que a medicina evoluiu muito, porém alerta que os médicos já foram mais respeitados e que houve, no passado, mais atenção à rede pública de saúde. Na mesma entrevista à revista da ACM, ele declarou: “Hoje o problema mais sério da medicina é prestar atendimento com a qualidade que desejamos e que a população precisa. (...) O câncer e as doenças cardiovasculares são o mal do século e também os principais desafios, por isso a profilaxia é fundamental e precisa ser estimulada”.

Ao fazer um balanço de tudo, o dr. Lobato é sucinto: “Estou satisfeito. Tudo foi difícil porque é uma cidade pequena em que tinha que lutar, mas eu tive sorte. Muita gente acreditou em mim. Nada na vida é fácil, tem que saber lutar. Dificuldades existem, por isso não se deve desistir nunca”.

Um dos problemas mais sérios da medicina é atender com a qualidade que desejamos e que a população precisa.

” Isaac Lobato Filho, médico e cirurgião



Balanço positivo. Trabalho era duro, mas o reconhecimento foi conquistado com esforço e coragem

A Notícia - Notícias
 "Oito candidatos, uma vaga"

Oito candidatos, uma vaga / Convenções / Justiça Eleitoral / Joinville / Dr. Xuxo / Carlito Merss / Francisco de Assis / Ivan Rocha / Darci de Matos / Júlio Fialkoski / Marco Tebaldi / UFSC / Adilson Moreira / Marcos Soares / André Luis Klein / Cynthia Pinto da Luz / Rodrigo Bornholdt / Valmir Santhiago Júnior / Marilisa Boehm / Udo Döhler / Nelson Coelho

SABADO E DOMINGO - 6 E 7/8/2016

NOTÍCIAS 4



**Oito candidatos,
 UMA VAGA**

JEAN BALBINOTTI • jean.balbinotti@an.com.br

Com o encerramento do prazo para convenções partidárias – a Justiça Eleitoral tem até o dia 15 para homologar as candidaturas –, Joinville terá oito chapas concorrendo à Prefeitura neste ano. Alguns nomes são bastante conhecidos do eleitorado. Nesta edição, "AN" traz o perfil de cada um deles para contribuir no processo de escolha do dia 2 de outubro. Confira:



**Prefeito
 Carlito Merss (PT)**

Carlito Merss nasceu em Porto União e tem 60 anos. Professor com pós-graduação em economia, ingressou na política em 1982, pelo antigo MDB, passando ao PT em 1983, partido que permanece até hoje. Disputou a Prefeitura de Joinville em seis oportunidades: 1988, 1996, 2000, 2004, 2008 e 2012. Conseguiu eleger-se prefeito na eleição de 2008. Foi vereador entre 1992 e 1994. Dois anos depois, conquistou vaga na Assembleia Legislativa. Em 1998, foi eleito deputado federal pela primeira vez, sendo reeleito em 2002 e 2006. Tem como prioridade de governo o Projeto 2020, com uma série de ações estruturais para transformar a cidade em um polo de inovação, além de atender as necessidades básicas de saúde, educação, mobilidade, cultura e segurança. Carlito não tem filhos.

**Vice-prefeito
 Francisco de Assis (PT)**

Francisco de Assis Nunes nasceu em Itapema, no Sul do Estado e tem 53 anos. Formado em administração, profissionalizou-se em gestão pública. Iniciou sua trajetória política em 1996, sendo eleito vereador pelo PT em Joinville. Em 1998, conquistou vaga na Assembleia Legislativa pela primeira vez, sendo reeleito em 2002. Foi secretário de Turismo de Itapema de 2007 a 2009, e presidente da Conurb em Joinville, de 2011 a 2012. Nas eleições de 2010, disputou vaga na Câmara Federal, mas não se elegeu. Agora, na chapa encabeçada por Carlito Merss, Assis pretende valorizar a gestão da cidade, desenvolvendo ações de conservação, modernização e atuação no dia a dia do cidadão. Casado com Luci Rodrigues Nunes, tem um filho, Ronan, de 28 anos.



**Prefeito
 Ivan Rocha (PSOL)**

Ivan Rocha de Oliveira nasceu em Tubarão, no Sul do Estado, e tem 34 anos. Mora em Joinville desde os seis anos, quando a família mudou-se para a cidade. Em 2005, quando foi morar em Portugal, conheceu sua companheira, Camila Sousa Delambert, com quem tem dois filhos: Natália, de cinco anos, e Hugo Henrique, de dois. Formado em gestão do marketing pela Anhanguera Educacional, ingressou no PSOL em 2008. Foi candidato a deputado federal duas vezes e a vereador uma vez. Atualmente, Ivan é secretário estadual de movimentos sociais do PSOL Santa Catarina. Sua principal proposta de governo é mudar o sistema vigente do transporte coletivo e facilitar o acesso a moradias populares. Ivan ainda não ocupou cargos públicos.



**Prefeito
 Darci de Matos (PSD)**

Darci de Matos nasceu em Cafelândia (PR) e tem 54 anos. Economista formado pela Univille, já foi vereador em duas legislaturas e deputado estadual em três. Coordenou a Secretaria da Juventude da Casa Civil do Estado em 1989, foi presidente da Fundação Municipal Albano Schmidt (Fundamas) entre 1993 e 1996, delegado do Ministério do Trabalho em Santa Catarina entre 1996 e 2000; vereador em Joinville entre 2001 e 2006; presidente da Câmara de Vereadores entre 2003 e 2006; e é deputado estadual desde 2007. Tem como prioridade de governo dar atenção à saúde, com base na prevenção e Saúde da Família; atendimento do pré-natal até o cuidado com o idoso; e valorização dos profissionais da área. Casado com Aparecida do Carmo, tem uma filha, Mariana, de 26 anos.

**Vice-prefeito
 Julio Fialkoski (PSB)**

Julio Fialkoski nasceu em Tibagi (PR) e tem 64 anos. Formado em administração de empresas, engenharia mecânica e engenharia civil, tem pós-graduação em engenharia de segurança do trabalho, planejamento urbano e negócios imobiliários. Trabalhou como projetista de instalações industriais da Engenmec entre 1971 e 1973, e gerente de produção e assessor da diretoria da Metalgráfica entre 1973 e 1977. Eleito vice-prefeito na chapa de Luiz Gomes em 1988, foi secretário de Planejamento e Coordenação da Prefeitura de Joinville entre 1989 e 1990 e presidente da Companhia de Desenvolvimento de Joinville em 1992. Atuou como presidente da Conurb entre 2007 e 2009. Foi sócio-gerente da Metalúrgica Meckl, entre 1986 e 1998, e é diretor-presidente da Kabana Construtora desde 1977.



**Prefeito
 Marco Tebaldi (PSDB)**

Marco Antonio Tebaldi nasceu em Erechim (RS) e tem 58 anos. Engenheiro sanitarista e ambiental formado pela UFSC, começou a trabalhar na Prefeitura de Joinville em 1986, onde exerceu o cargo de coordenador do Núcleo de Bacias Hidrográficas. Em 1992, elegeu-se vereador pelo PFL. No ano seguinte, assumiu a Secretaria de Habitação e permaneceu no cargo até o ano 2000. Em 1997, filiou-se ao PSDB e foi eleito vice-prefeito na chapa de Luiz Henrique da Siveira. Em abril de 2002, assumiu a Prefeitura. Em 2004, foi reeleito prefeito e ficou no cargo até 2008. Em 2010, foi eleito deputado federal e depois, em 2014, reeleito. Exerceu o cargo de secretário de Estado da Educação entre 2011 e 2012. Tebaldi tem três filhos: Arnábia Ana, de 31 anos; Marco, de 28, e Venuta Angela, de 16.

Vice-prefeito
Adilson Moreira (PP)

Adilson Moreira nasceu em Joinville e tem 51 anos. Casado com Carmita Schneider Moreira, tem duas filhas – Sabrina e Theresa Cristina. Coronel da reserva da Polícia Militar, ingressou na instituição no final dos anos 1970. É bacharel em administração pela Univille e pós-graduado em administração da segurança pública pela Unisol. Ocupou os cargos de comandante da PM de Barra Velha, entre 1992 e 1998; de Garuva, entre 2001 e 2002; de São Bento do Sul, entre 2004 e 2006; da Central Regional de Emergência de Joinville, entre 2007 e 2009; da Guarnição Especial de Mafra, entre 2009 e 2011; do 6º Batalhão em Lages, entre 2011 e 2013; e do 8º Batalhão em Joinville, entre 2013 e 2014. Também foi coordenador-geral da Força Nacional de Segurança entre 2015 e 2016.



Prefeito
Marcos Soares (PEN)



Marcos Alves Soares nasceu em Guarulhos (SP) e tem 47 anos. Formado em engenharia de produção pela Uninove (SP) e concluindo o curso de direito pela UniSociesc, de Joinville, atuou até 2003 como técnico na indústria automotiva. Depois, passou em concurso público para professor e, desde 2005, leciona nas redes estadual e municipal de ensino de Joinville. Casado com Ilze Schneider, tem uma filha, Clara, de nove anos. Sua primeira participação em política ocorreu em 1984, quando assumiu a presidência do grêmio estudantil do Senai em Guarulhos. Disputou vaga na Câmara de Vereadores de Joinville pelo PSOL em 2012. Foi candidato a deputado estadual pelo PV em 2014; e assumiu a presidência regional do PEN de Joinville em 2015. Sua proposta é melhorar os índices de qualidade de vida.

Vice-prefeito
André Luís Klein (PEN)



Candidato a vice-prefeito na chapa encabeçada por Marcos Soares, o empresário André Luís Klein nasceu em Joinville e tem 43 anos. Pós-graduado em gestão de manutenção e bacharel em administração de empresas pela Universidade da Região de Joinville (Univille), frequentou a Escola Técnica Tupy. Esta é a primeira vez que André Klein disputa um cargo político. Como empresário, já ocupou postos importantes, como a presidência do Núcleo das Indústrias Plásticas da Associação Empresarial de Joinville (Acij). Também trabalhou como gerente comercial na empresa Plastserv, em Joinville. Casado com Glizeide Klein, tem um filho, Heitor, de 11. Se eleito, promete dar atenção especial às questões comunitárias, de visão social e de cidadania.

Vice-prefeita
Cynthia Pinto da Luz (PSOL)



Cynthia Maria Pinto da Luz nasceu em Itajaí e tem 57 anos. Advogada graduada em Direito pela Universidade do Vale do Itajaí (Univali), ainda não ocupou cargos públicos. Viúva do advogado trabalhista Chico Lessa, teve com ele uma filha, Petra, hoje com 32 anos. Iniciou na militância estudantil em 1979, na luta pelo fim da ditadura militar, reconstrução das entidades estudantis e da União Nacional dos Estudantes (UNE). Nesta época, foi presidente do primeiro DCE Livre na Univali. Advogou na defesa dos direitos humanos, para sindicatos de trabalhadores, movimentos sociais e o MST. Atualmente, é advogada do Centro dos Direitos Humanos de Joinville.

Prefeito
Rodrigo Bornholdt (PDT)



Rodrigo Meyer Bornholdt nasceu em Joinville e tem 44 anos. Advogado formado pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), é mestre em direito do Estado e direito constitucional e doutor em direito das relações sociais. Ingressou na política pelo PMDB, em 1995 e, 12 anos depois, filiou-se ao PDT. É o atual presidente do PDT em Joinville, além de cônsul honorário da Alemanha desde 2013. Vice-prefeito eleito em 2004, concorreu a prefeito em 2008. Tem como prioridade de governo garantir o direito à cidade, com ações integradas que fomentem a mobilidade urbana, nova economia, resolutividade na saúde e educação em tempo integral. Foi procurador-geral do município entre 1997 e 1998 e presidente da Fundação Cultural. Divorciado, tem três filhos – Sofia, 11 anos; e os gêmeos Vicente e Natália, de cinco.

Vice-prefeito
Valmir Santiago Júnior (Rede Sustentabilidade)



O empresário Valmir Santiago Júnior nasceu em Joinville e tem 33 anos. Formado em economia, foi presidente do Grêmio Estudantil da Escola Técnica Tupy, em Joinville, entre os anos de 1999 e 2001. Também presidiu o Diretório Central de Estudantes da Univille entre 2003 e 2004. Do ano 2000 até 2015, foi filiado ao PDT, quando decidiu mudar de sigla e ingressar no partido Rede Sustentabilidade. Já integrou o Conselho Municipal da Juventude e atualmente é o presidente do trade turístico da Associação de Joinville e Região de Pequenas, Micro e Médias Empresas (Ajorpeme). Casado com Natacha de Oliveira Santiago, tem uma filha, Catarina, de um ano de idade.

Vice-prefeita
Mariisa Boehm (PSDB)



Mariisa Boehm nasceu em Joinville e tem 51 anos. Delegada de polícia aposentada, cursou direito na Associação Catarinense de Ensino (ACE) Joinville, com especialização em ciências penais. Foi professora em escolas de Joinville. Trabalhou no Banco Habitasul e foi estagiária na Caixa Econômica Federal. Fez concurso para delegada de polícia em 1990 e assumiu o cargo em 1991. Exerceu a função de delegada por 25 anos. Atuou como delegada regional entre 1999 e 2002. Fundou e foi a titular da Delegacia de Proteção à Mulher, Criança, Adolescente e Idoso até 2014. Atualmente, é membro dos conselhos de segurança dos bairros de Joinville (Consegs). Tem dois filhos: Graziela, de 32 anos, e Rafael, de 26.

Prefeito
Udo Döhler (PMDB)



O atual prefeito de Joinville, Udo Döhler nasceu em Joinville e tem 73 anos. Bacharel em ciências jurídicas pela Universidade Católica do Paraná, filiou-se ao PMDB em 2011 e, no ano seguinte, foi eleito prefeito da cidade. Presidente da empresa têxtil Döhler S.A., tem como principal proposta continuar governando com transparência e respeito ao dinheiro público, com foco na ampliação dos avanços na prestação de serviço nas áreas da saúde, educação e segurança. Em sua trajetória profissional, fundou e presidiu a Fundação Municipal Albano Schmidt (Fundamas), além de ser cônsul honorário da Alemanha e ter sido presidente da Acij por cinco mandatos. Casado com Léa Pereira Döhler, tem um filho – César, de 48 anos, e dois netos – Priscila e Udo Neto.

Vice-prefeito
Nelson Coelho (PMDB)



Nelson Henrique Coelho nasceu em Florianópolis e tem 48 anos. Ex-comandante do 8º Batalhão da Polícia Militar em Joinville – deixou o cargo em julho de 2015 –, Coelho trabalhou a maior parte da carreira militar na Companhia de Aviação da PM em Joinville. Formado oficial em 1990, dois anos depois, ele fez curso de pilotagem no Rio de Janeiro. Em Joinville, assumiu uma base avançada de aviação da corporação, atendendo a ocorrências de salvamento de diferentes tipos. Permaneceu na companhia por 13 anos antes de assumir o comando do 8º Batalhão da PM. Pós-graduado em Segurança Pública e Aviação, ingressou na política neste ano, quando filiou-se ao PMDB. Divorciado, Coelho tem dois filhos: Bruno Henrique, de 19 anos, e Larissa, de 11.

Notícias do Dia
Carlos Damião
"Febre Pokémon"

Febre Pokémon / Florianópolis / 1ª Jornada Pokémon Floripa / Praça de Portugal / UFSC / Luis Carlos Cancellier de Olivo



Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

Notícias dia 06/08/2016

[Reitor da UFSC aposta em parceria para conclusão do campus de Joinville](#)

[Judicialização e violência são temas de novas turmas do Programa de Atenção Domiciliar](#)

Notícias dia 07/08/2016

['Hoje, não bato mais. Tenho medo da lei'](#)

[Ganhador do Prêmio Bunge recebe homenagem na UFSC](#)

[Pokémon NO! Por que tem tanta gente que odeia o aplicativo do momento](#)

[Fim de semana teve novos nomes confirmados para as eleições municipais em Santa Catarina](#)